

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para a Capital. . 4\$000

Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO

Para fora da Capital . . 4\$500

Pagamento adiantado

Anno I.

Desterro, 15 de Julho de 1868.

N. 14.

Parte Litteraria.

Estudos Historicos.

DO DILUVIO.

(Continuação.)

O Sr. Klee julga inexactas algumas datas, que nos deixarão os superstites do dilúvio, isto é os sete dias que ficarão na arca, antes de principiar o diluvio; os quarenta que este continuou; e o tempo durante o qual ficarão as aguas sobre a terra. « Pois que, diz elle, a violencia das terríveis revoluções devia occupar inteiramente a attenção dos homens, nos entenderemos facilmente como estas indicações numericas de que a precisão manifesta não ser inventadas, podem ser inexactas, ainda que dadas de boa fé » mas como podião as oito pessoas livradas do diluvio não reparar estas circumstancias? como poderão não contar o tempo que passarão n'aquelle afortunado e ao mesmo tempo enfadonho carcere? como poderão esquecer-se d'elle? como não delle fallar? Os seis mais moços conforme aquelle tempo viverão muitos annos depois do diluvio e tiverão muitos filhos e filhas. Sem viveo 502 annos depois d'aquella catastrophe, não consta que os outros vivêssem menos. Pois bem de que fallarião elles mais a miúdo e com mais gosto e com maior vivesa aos seus filhos, aos seus netos, aos seus bisnetos, se não d'aquelle terrivel cataclisma? De quaes epochas lembrar-se-hião mais frequentemente se não d'aquelles sete dias, d'aquelles quarenta dias d'aquelle anno? E quem não tinha perdido absolutamente a religião, não achava melhor argumento para excitar no animo dos menores sentimentos de gratidão e mesmo de temor para a bondade e justiça de Deos. As mulheres especialmente penso que apenas passava dia em que não fallassem ás filhas, ás netas, as noras sobre a terrivel tragedia, da qual tinhão sido alguma cousa mais que simples espectadoras, a catastrophe tão espantosa quando era presente e tão doce para lembrar-se d'ella passada. *Quaeque ipsa miserrima vidi, et quorum pars magna fui* terá dito cada uma dellas a seu modo. Sem morreo no anno 2158 depois da creação de Adam somente 211 annos antes da morte do Patriarcha Jo

sé filho de Jacob, epocha não mui remota daquelle de Moysès que nos deo escripta a historia do diluvio e pode ser não fosse o primeiro que a escrevesse. Quando Sem morreo Abraham era já velho e tinhão bastante idade os seus filhos Ismael e Isaac e os filhos de Lot Moab e Ammão. Já florescião muitas nações celebres, os Chaldeus, os Egypcios e provavelmente os Chins etc. e julga-se que então principiassse o reino de Argo no Peloponeso. Assim parece que facilmente chegarão ao segundo escriptor estes numeros de que seria mais de estranhar o esquecimento que não a lembrança. Desta maneira passaram as tradições das diversas nações outras circumstancias por testemunho de quem nem podia iguoral-as, nem facilmente esquecel-as.

Mas passemos a outro ponto mais importante. O diluvio de que falla Moisés e que chamamos universal, seria verdadeiramente universal? E em que sentido seria tal? Perecerião todos os homens excepto aquelles que estavam com Noé na arca, ou em diferentes partes do globo salvarião-se outros deste flagello e destes é que vierão os homens da casta preta, amarella e outros? Não falta quem julgue assim. Mas deixando aqui de fallar das tradições dos Gentios, que não favorecerão esta hypothese, as Escripturas sagradas fallão a este respeito mui claramente. No cap. VI do Genesis pronuncia-se a destruição completa de toda a especie humana. Eu destruirei da face da terra o homem que criei — Eu tenho resolvido dar cabo de toda a carne. A terra está cheia de iniquidades que os homens tem nella commettido e eu os farei perecer com a terra e exceptua-se somente a familia de Noè. Porem Noè achou graça diante do Senhor. — Entrarás na arca tu e teus filhos e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo. E sem fallar dos caps. VII e VIII, no IX nomeados os tres filhos de Noé claramente se lê, e por estes se propagou todo o genero humano sobre toda a terra e o apostolo S. Pedro confirma o mesmo onde diz na qual (arca) poucas pessoas, isto é somente oito, se salvarão no meio da agua. Sempre assim fallarão os Israelitas e Christãos. E que nova descoberta appareceu para tirar de sua posse esta crença tam antiga? Nenhuma. Por ventura entende-se mais facilmente a povoação da America suppondo-a anti-diluviana, e imaginando naquelle primeiro periodo humano unida a America com

a Europa e com a Asia, suppondo a atlantide de Platão (sobre que é facil fabular como se quizer) ou no Oceano que divide o novo do velho continente ou em parte na Europa, e conduzindo de lá na America os povos? Mas tambem sem estas supposições dá-se razão da povoação do novo continente derivando-a dos povos do Norte e em particular da Islanda o que é fortemente sustentado pela historia; e tambem pelos povos das partes orientaes da Asia e talvez ainda da Africa e da Oceania.

Pode ser que mais commodamente se explique a diversidade das raças humanas, suppondo-as divididas desde os primeiros annos da existencia do homem; porém uma hypothese contraria ás mais graves testemunhas não fica uma verdade demonstrada, somente porque accomoda-se bem com a explicação de um phenomeno. Os mais sabios naturalistas concordão na unidade da nossa especie e tambem aquelles que inclinão-se a acreditar da nossa raça *Caucasea* ter-se separado antes da ultima revolução do globo as raças pretas ou *ethiopicas* e a *amarella* ou *mongolica*. A gora se podião (e certamente o podião, por pertencer a uma unica especie) de um primeiro pai como de uma raiz os diversos ramos, pulular as diversas raças, porque não podião o mesmo tambem de um segundo pai da humana especie? Então esta especie de alguma maneira renovada ainda não contava muito, muitas gerações e ia accomodando-se ao meio ambiente, e modificando-se conforme as novas condições de existencia, mas modificava-se differentemente conforme os climas differentes nos quaes se difundia.

Continua.

A Lyra.

São tão frequentes, principalmente em obras poeticas, as allusões á lyra apesar de já não existir este instrumento que não nos parece desacertado dar aqui uma idéa d'elle, segundo o que se pôde colher dos escriptores e monumentos antigos.

A lyra, do effeito de cujos sons tantas maravilhas e fabulas se contam, era um instrumento musico, composto de uma caixa ou tambor, sobre o qual passavam umas cordas, provavelmente collocadas como as cordas de uma harpa ou de um salterio [1].

Não podemos dizer que se parecia com uma viola, porque o braço d'esta lhe dá uma superioridade de que os antigos não tinham nenhuma idéa. O tocador da lyra tinha na mão direita um arco como o do rabeca, porém, mais curto, e um par de dedões no polegar e index da mão esquerda: com estes vibrava uma das extremidades da corda, para tirar um som agudo, e immediatamente tocava com o arco. Outras vezes corria alternativamente as cordas, e fazia que vibrassem em cheio.

Este modo de tocar mudou com o augmento successivo do numero das cordas, cada uma das quaes

(1) Cumpre não confundir o *psalterio* dos hebreos com o *salterio* moderno. D'este faz o nosso Moraes a seguinte descripção « Instrumento musico quasi triangular, com tampo de pinho, e dois olhos ou bocas; tem varias series de arames e de ferro de varios longores e grossuras: toca-se com as unhas do indice e polegar: usa-se muito no Brasil: tem caravelhas como as do cravo. »

dava differente som. Entre os romanos, no tempo de Augusto, a lyra tinha septe cordas; na sua origem, entre os gregos, tinha apenas tres.

ROMANCE

O Canario.

VERSÃO FRANCEZA POR A. M. VIEIRA

Capitulo II.

Os emigrados.

(Continuação)

A infeliz mulher, cuidou então em achar meios de conseguir a liberdade de seu esposo.

Retirados que forão os soldados, e estando em suas mãos o sahir, dirigio-se á cidade e apresentou-se aos juizes afim de protestar a innocencia do accusado; para isto chamou como testemunhas todos os moradores do castello e lugares circumvisinhos; da vida pacifica e retirada que havia dominado depois de sua vinda, e a diligencia com que evitára em tomar parte nos negocios politicos.

Esperando commover estes desalmados prostrou-se a seus pés; porém foi em vão: foi como se fallasse a estatuas marmoreas; todos tornarão-se inaccessiveis ao menor sentimento de compaixão; nenhum mostrava o minimo cuidado.

Nem ao menos podia grangear o favor de ver seu esposo, e estes barbaros tyrannamente ousarão dizer-lhe que, dentro de poucos dias, d'Erlau seria guilhotinado.

Após tres dias de estereis investigações, voltou a seu paiz, achando o castello apossado pelos soldados. Todos seus cabedaes tinham de ser sequestros; o castello foi entregue a despojos e cambiado em caserna. Negarão-lhe a entrada e assim foi obrigada a retirar-se.

Nas mais vivas tribulações lembrava-se da desdita de seus filhos; pois não havia alli ninguem que declarasse terem chegado; todos seus servos forão expulsos. Entregue a esta tristura horrida, a malaventurada distillava lacrimosas torrentes.

Adiantava-se a tarde, e a infeliz ignorava onde tomar somno, quando a prosperidade saúda-lhe com o encontro de um de seus mais antigos servos, o valoroso e fiel Ricardo que, immediatamente a reconheceo e lhe diz: Quão grande é a ventura que tenho em vos vêr cara e boa dona; a fim de informar-vos que sois ameaçada de ser retida todo instante!

Vós na esperleza de vossa magoa, deixaste escapar algumas palavras que os malvados tem colhido para denuncial-as.

Fallastes de injustiça, barbaria, tyrannia, exercida sob o nome da liberdade e paridade.

Fugir sem demora é o unico meio de vida que nos resta. Ah! temeria dar-vos um aposento, para occultar-vos. De tal maneira não podeis libertar vosso marido; não ha mais a pensar, uma maior delonga n'estes paizes só servirá para perder-vos. Vossos filhinhos fazem em minha caza, já antecipei a meu mano velho pescador nas margens do Rheno; esta noite eu vos levarei em sua choupana, e elle vos guardará em segurança, conduzindo no batel para outro lado do rio.

Seguiu a viajante ao bom Ricardo a sua morada que achava-se na extremidade da aldeia.

Porém ahi nova consternação a aguardava; a pequena Lina adoeceu no dia que sua mãe foi entregue na aldeia, após isso o mal deteriorou-se; chegada a senhora d'Erlau sua filha possuia um accesso de febre

tão violento que, n'este desvario não reconheceu sua mãe.

A mãe com a magoa de seu coração e a vista d'aquelle espectáculo, absolutamente desejou demorar-se para tratar de sua filha; mas o medico assistente dissuadiu-a da maneira mais convincente. A' enferma, diz elle resta-lhe poucos momentos de vida, não recuperará mais a saúde e podemos tel-a por morta. Vossa presença senhora não valerá de nada á vossa filha, além do que seja isso um dever.

Esta infeliz submersa na dôr, com olhos cobertos de lágrimas e pallida como a morte tinha-se junto ao leito de sua filha sem resolver a partir.

O medico renova suas instancias, toma-a lentamente pelo braço, para afastal-a do leito da enferma. De feito retira se alguns passos para traz; porém de repente apprehendida de temor corre para sua filha, e com os braços estendidos lança-se sobre a menina, apertando-a a seu coração, com suffocados brados e enternecedores gemidos.

« Não, desgraçada não posso abandonar-te, julgo minha vida um sonho; desejo ficar aqui e morrer contigo. »

Então o bom Ricardo e sua mulher abraçaram-na, e com mãos postas supplicação de não prolongar sua partida. Promettem-lhe apparatusamente vellar sobre a valetudinaria como seu proprio filho. « A noite se aproxima, accrescenta o fiel Ricardo, as trevas protegem a vossa fuga; não ha mais espera, cada minuto de delonga annuncia novas desventuras e pode balançar não sómente a vossa vida cara e boa senhora, senão também a minha e de minha mulher: ignoraes que actualmente, é accusado como réo de crime aquelle que occultar alguém durante noite a em sua casa sem manifestar á policia. »

Pois bem então, amavel e carissima filha, exclamou a mulher, attribulada e cobrindo sua filha dos mais ternos beijos, não vos posso ser util n'esta esphera, verdade é que uma maior detença só servirá para fazer subir ao cadafalso estes honrados assistentes; vos deixo sob a protecção do Creador: adeos, querido anjo! subirás para a patria celeste, este asylo de paz, onde a innocencia não soffre, onde não espargese mais lagrimas e os vehiculos de dous que amão-se não temem separar-se. »

O pequeno Carlos que tinha-se junto a sua mãe, soluçando tomou a mão de sua irmã: « Descança, amada irmã, lhe disse elle, voarás para o céo, ehi tornar-te-has um lindo anjo! Serás mais ditosa que sobre a terra, onde é necessario soffrer angustias e continuas afflicções. Oh! desejaria acompanhar-te. »

Então a dolorosa mão ajoelha-se ante o leito de sua amada filha, e alçando para o céo um olhar de piedade disse: « O' meu Deus, recebei esta filha como uma tenra victima, eu entrego totalmente á vossa beneficencia e misericordia. »

Silenciosamente rogou por alguns instantes, após isso levanta-se beija a filha, toma Carlos pela mão e sahe tremulante.

Resolve-se então partir. O fiel Ricardo de antemão, prepara os necessarios requisitos para a viagem; e caminhava vagorosamente pelo pezo da carga. A desventurada com um sardinho debaixo do braço, o se-guia trazendo pela mão seu filhinho, carregado outrossim de pequenas bagagens.

Caminharão nossos tres viandantes com profundo silencio receiando trahirem-se com menor ruido.

Observava-se horribéis trevas, o vento agitado com violencia e a chuva cahindo em torrentes. Após algumas horas pouco mais ou menos de caminhos arduos, pararão nossos tres viajores a fim de repousarem; o ancião disse com baixas vozes « o tempo está

medonho, contudo isso devemos agradecer a Deus por esta borrasca, este escuro chuveiro, esta profunda tenebrosidade são outros tantos de beneficios outorgados pela Divina Providencia á fim de proteger-nos contra o furor de nossos oppressores.

Em uma bella noite de luar seriamos devisados: eis ahí como o transtorno dos elementos que nos parece espantoso nos tornara em calmaria.

Deus é sempre admiravel em seus projectos « elle não desampara seus filhos; cada dia a experiencia confirma. »

Chegarão finalmente á cabana do velho pescador, entrão em um pequeno aposento ennegrecido de fumo onde espalhava sua claridade sombria uma lucerna accesa.

Recebe em abrigo o honrado morador d'aquelle pobre habitaculo com amor cordial a nobre viandante e filho.

Emquanto Ricardo arranjava a barquinha, sua mulher offertava-lhe uma sôpa de pão e vinho a fim de restuar as forças de seus hospedes, q' fatigados da viagem, ensopados, titulando de frio apenas podião engulir-a.

Chegarão os dous homens e depois de os ler avisado que tudo estava prestes, conduzirão o viajante para o embarque. A lua que terminava seu ultimo quarto, nascia fazendo-se ver alternativamente através dos espaços mimosos a fim de mitigar a obscuridade da horrida noite.

Quando o rio descortinava-se a esta infeliz mulher, rodando com fragores suas vagas turbulentas engrossadas e agitadas pela tempestade, cuidando ser preciso attraversal-o com seu filho apezar do vento e escuridão, em barquinha fragil que apenas conduzisse dous mortaes, torna-se amedrontada de tal que, enregelados arrepios lhe percorrem o corpo.

Os guias notando isso, esforçarão-se reanimal-a.

Entrou em seu botezinho o velho pescador e tomando os remos disse cheio de confiança: « Deos nos ajudará a chegar a outra praia. » Rindo toma então o pasaporte de sua infeliz senhora. O fiel perro foi feliz durante os despojos do castello em esconder das vistas da caterva uma tabaqueira de ouro, relógio do mesmo, outrossim braçaletes e brincos guarnecidos de pedras preciosas. Offerta neste momento a mulher d'Erlau em signal de gratidão algumas peças de ouro, fructos de pequenas economias que fez de suas hypothecas.

Continúa.

Parte noticiosa.

Offerta.

Um florista portuguez offereceu á Pio IX a magnifica corôa de flores que obteve uma medalha de ouro na Exposição Universal. A offerta foi acceita por Sua Santidade, que dignou-se mandar agradecer ao florista, o Sr. Constantino, por intermedio do Monsenhor Mercurelli, secretario das cartas latinas.

Zuavos Pontificios Portugueses.

A villa de Covilhã em Portugal tomou uma generosa resolução: seos habitantes cotisarão-se para enviar a Roma seis mancebos que representassem no regimento de Zuavos. Esses seis jovens, robustos e cheios de vivacidade, chegarão hontem.

Uma promessa cumprida.

Lê-se no *Express* de 22 de Maio o seguinte:

« Acha-se exposto em uma loja na rua de George,

em Plymouth um anel de cabelo do rei Theodoro. O capitão Jaymes, partindo para Abyssinia por graça promettera a um seu amigo mandar-lhe um anel do cabelo do rei. Quarta-feira passada, recebeu o amigo o prometido com o bilhete seguinte.

«Envio-te um dos anneis de cabelo do rei Theodoro. Eu mesmo cortei-o, ao entrarmos na fortaleza e certifiquei-me ser bem authentico. Não cuidei viesse realizar a minha promessa. Felizmente pude cumpril-a e a prova ahí vai. Adeus.

Em uma só lição.

E' impossivel emaginar-se até que ponto S. M. Rahn simplificou e tornou atractivo o estudo da musica sem ter assistido á uma das suas sessões ou sem haver lido o seu livro. Desde a primeira lição já pode-se compor melodias e acompanhal-as ao piano e em pouco tempo, preludiar, modular e até improvisar.

Recenseamento das escolas na Irlanda.

Em 1867 o numero das escolas publicas na Irlanda chegou a 6520, forão frequentadas por 913,198 meninos, dos quaes 81 por cento são catholicos, 7 anglicanos, 11 presbyteros e o resto pertence a outras religiões, metade destas escolas são mixtas, tem alumnos catholicos e protestantes.

As pessoas empregadas em ensinar são Preceptores 8,326; repetidores, 3,264; Professores de ambos os sexos para trabalhos industriaes 348. A despesa total de 310,686 libras esterlinas; perto de 8 milhões de francos. (*Times.*)

Variedades.

Anecdota.

Conta-se que Aristippo fôra o primeiro que exigiu recompensas pecuniarias por ensinar, e que tendo pedido cincoenta drachmas a um pãe para lhe instruir o filho — «Como! cincoenta drachmas! — exclamou o homem admirado, — com esse dinheiro compro um escravo.» — «Pois, compra-o, — retorquiu-lhe o philosopho, e terás dois.»

Diversas Receitas.

MEIO DE AUGMENTAR A SUBSTANCIA COLORANTE DO PA' O DE TINTURA.

A experiencia tem mostrado que uma decocção de pau de Pernambuco é melhor quando se conserva algum tempo, e que depois dá cores mais vivas, e solidas; viu-se ultimamente que o principio colorante dos diferentes páos de tintura vermelha, e principalmente o páo Brasil, pode augmentar-se submettendo-o á uma pequena fermentação. Esta fermentação tem a vantagem de augmentar os principios colorantes, que se podem extrahir dos páos, e contrario, quando, se submete o pao só a decocção, o melhoramento, e o augmento da cor limitam-se ás substancias colorantes já extrahidas.

O melhor meio de augmentar a substancia colorante do páo Brasil, e outros páos de tin-

ura, é depois de os haver macerado grosseiramente, mettel-os em pipas ou po-los em meda bem cobertos, e expo-los neste estado á uma temperatura media: deixam-se assim cinco semanas, pouco mais ou menos, elles aquectam e quando a fermentação está completa, reduzem-se em pós finos.

Methodo para preservar da ferrugem os instrumentos de aço.

O primeiro consiste em misturar uma parte de oleo de verniz com parte e meia, ou quatro quintos do espirito de vinho, ou d'espirito de terebentina.

Molhe-se uma esponja n'esta mistura, esfregue-se levemente a superficie do metal, e deixe-se secar livremente abrigado da poeira.

O segundo meio deve-se ás excellentes descobertas do celebre chimico Davy, de que tantas applicações se tem feito nas artes. Consista simplesmente em metter os instrumentos de corte, e finos em uma caixa forrada de zinco.

Etymologia do mez de Julho.

Este mez era o 5.º do anno de Romulo e chamava-se *Quirinalis*. Marco Antonio publicou um decreto substituindo a esta denominação a de *Julius*, em honra de Julio Cesar, reformador do calendario, e que nascêra a 12 d'este mez. O poeta Ausonio representa Julho debaixo do emblema de um homem nu, cujos membros crestou o sol, e cujos cabellos ruivos estam entresachados de espigas, tendo mettido no braço um cabaz de amóras:

Julius et ségetes còquat, et madre temperét Eáris (1)

Diz-se que em Roma, no dia das calendas de Julho, isto é, no primeiro do mez, é que começavam e acabavam todos os arrendamentos de casas.

Entre as antigas festividades, celebradas n'este mez sam notaveis os jogos de Neptuno, os Apollinarios, os do Circo, e os Minervaes.

No dia 28 offerecia-se á Ceres um sacrificio de vinho e mel, e depois mactavam-se alguns cães ruivos, em honra da canicula, para affastar os calores violentos.

A maldade.

Assim como a verdade e virtude por si se defende, assim a malicia de nenhuma coisa mais se teme que de si mesma: principalmente quando se quer revestir de sanctidade, para encobrir sua peçonha, porque mais damna, e justificar-se para não ser conhecida.

Mas, sam a maldade e a virtude dois tão contrarios extremos que por mais que a malicia se metta debaixo da capa da sanctidade, nunca fia que fique com ella bem encoberta.

Fr. Thomé de Jesus.

Maximas

A hyprocrisia é uma certa homenagem que o vicio presta á virtude.

La Rochefoucauld.

O correr do tempo hé lima sarda que tudo gasta e apaga.

Antonio Castilho.

(1) Ausonio.